**UM CANTOR NA ESCURIDÃO**

**Pr. Mark Finley**

**Ele foi espancado violentamente por ter levado as boas novas do evangelho a um povo extremamente apegado a ídolos. Ele foi arrastado para fora da cidade e considerado morto. Mas ninguém contava com a força existente na mensagem que ele levava. Ninguém imaginava que, depois de tudo que havia acontecido, ele voltaria, e continuaria corajosamente em sua missão. O navio havia enfrentado uma forte tempestade no Mar Adriático por 14 dias. A tormenta não dava sinais de ir embora. As duzentas e setenta e seis pessoas a bordo não viam o sol e as estrelas há mais de uma semana. Cercadas por um mar violento e um chuvoso céu escuro elas haviam perdido totalmente a noção de tempo e espaço. Até os experientes marinheiros haviam perdido a esperança de sobreviverem. Eles haviam feito o que podia ser feito - reforçaram a viga mestre com cabos, lançaram fora o carregamento para aliviar o navio. Mas a embarcação estava afundando mesmo assim. Enquanto as agitadas ondas sacudiam o navio, todos se agarravam às cordas e anteparos, tomados de medo e desespero. Os passageiros não comiam há dias. Mas um homem naquele navio não tinha sido vencido pelo medo. Um homem permanecia calmo apesar da tormenta. Ele era um prisioneiro que estava a bordo, acorrentado, a caminho do seu julgamento em Roma. Mas ele se colocou em pé no meio daqueles passageiros desesperados e declarou: "Eu vos rogo que comais alguma coisa; porque disto depende a vossa segurança; pois nenhum de vós perderá nem mesmo um fio de cabelo." (Atos 27:34). Esta foi uma declaração e tanto para se fazer no convés de um navio que estava afundando no meio de uma tempestade. Mas quem disse isso não era de um homem qualquer. Ele pegou um pão e, erguendo-o em direção ao céu, deu graças a Deus por aquele alimento. Então ele, partiu o pão e começou a comer, seguro do que estava fazendo. Os outros passageiros, ao verem aquilo, começaram a se animar. Aos poucos, eles perceberam que precisavam comer e também se alimentaram. Depois disso, o navio encalhou e acabou se partindo por causa das ondas. Mas todas as pessoas conseguiram chegar até a praia nos destroços do navio. Nem uma pessoa perdeu a vida. Quem era esse prisioneiro cuja calma na tempestade ajudou a todos a chegarem em segurança? Ele era um missionário aprisionado por proclamar o evangelho de Jesus Cristo. Ele era o Apóstolo Paulo, ocupado em virar o mundo de cabeça para baixo. Você já deve ter ouvido falar de Paulo como o perseguidor que se transformou no grande defensor da fé. Já deve ter ouvido falar de Paulo como o grande teólogo. Já deve ter ouvido falar de Paulo como o grande missionário da igreja. Mas neste capítulo, eu quero que você conheça Paulo, o corajoso. Eu digo "corajoso" no real sentido da palavra. Ele era um homem muito corajoso. Ele foi um dos homens mais resistentes e perseverantes que já existiram. Paulo era valente. Deixe-me contar outro exemplo impressionante. Durante uma de suas viagens missionárias, este apóstolo visitou uma cidade chamada Listra. Enquanto estava lá falando da sua fé em Jesus Cristo, ele curou um aleijado. Os cidadãos de Listra ficaram entusiasmados. Eles começaram a gritar, "os deuses desceram até nós!" (Atos 14:11). A multidão fez um verdadeiro alvoroço. Havia um enorme templo a Zeus naquela cidade e o sacerdote de lá decidiu oferecer o sacrifício de um touro a Paulo. Paulo e seu amigo, Barnabé, correram até a multidão e pediram que parassem. "Somos homens iguais a vocês," eles disseram. "E viemos aqui para ajudá-los a se voltarem desses ídolos vãos para o Deus Vivo que fez o céu e a terra." Com alguma dificuldade, Paulo conseguiu evitar que o povo de Listra viesse a adorá-los. Mas, pouco tempo depois, Paulo enfrentou um grande problema. Alguns Judeus de Antioquia que odiavam o apóstolo entraram em cena. Eles instigaram a multidão contra ele. O povo de Listra acabou produzindo um alvoroço novamente. Desta vez acusando a Paulo de ser um inimigo dos seus deuses! Gritos viraram empurrões. Empurrões viraram pancadas. E finalmente, a multidão começou a apedrejar o apóstolo Paulo até ele cair inconsciente. Ele recebeu tantas pedradas que foi dado como morto. Então a multidão o arrastou para fora da cidade. Depois que todos se foram, os fiéis amigos de Paulo reuniram-se em volta do seu corpo, com lágrimas nos olhos. Mas para surpresa deles, ele se mexeu e sacudiu a cabeça. Depois, Paulo ficou de pé e voltou novamente para Listra. No dia seguinte, ele partiu para mais uma viagem missionária - para Derbe, uma cidade a 100 Km de distância. Nada era capaz de abater este homem. Nada era capaz desviar este homem do seu caminho. Ele sofreu um naufrágio; foi apedrejado; foi açoitado com varas; vivia tendo que fugir para não morrer. Mas ele prosseguia em sua missão. Agora eu gostaria que você pensasse nesta importante pergunta - por que? Por que Paulo era tão valente? Qual era o segredo por trás da sua coragem? Este conhecimento seria muito útil para nós. Poderíamos utilizar semelhante coragem nas tempestades da vida. Não seria ótimo conseguirmos nos recompor, como ele fazia, ao nos sentirmos derrotados e abatidos? Qual era o segredo de Paulo? Olhemos para alguns indícios. O primeiro surge de algo que Paulo escreveu no final de sua vida. Ele estava olhando para traz, recordando a sua fé. E o que ele disse serve como um importante indício sobre o que o fazia ser assim. Está em sua última carta, segunda Timóteo. "Quanto a mim estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda." (2 Timóteo 4:6-8). Paulo combateu o bom combate, o bom combate da fé, como ele mesmo descreveu. E no que ele pensou enquanto refletia sobre sua jornada de vida? Ele pensou no que estava guardado para ele, guardado no céu. Ele pensou na coroa da justiça. Ele pensou na recompensa que será dada a todos os que amam a vinda de Cristo. O que fica claro em todos os relatos de Paulo é o seguinte: ele foi um bom soldado da fé porque manteve seus olhos fixos no prêmio futuro; ele sabia para onde estava indo; ele tinha uma direção na vida; ele sabia o que lhe aguardava além desta vida. E por que ele tinha tanta segurança? Por que ele via de forma tão clara esse prêmio após a morte? Por causa de um fato importantíssimo: a ressurreição de Jesus Cristo. Esse fato resplandece em todas as cartas de Paulo. Veja o que ele escreveu aos cristãos de Roma: "Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos, sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele." (Romanos 6:8-9). A ressurreição era sempre o ponto central nas pregações de Paulo por todo o mundo Mediterrâneo. Ele próprio tinha visto o Cristo ressurreto um dia na estrada para Damasco. Aquela revelação o fez deixar de ser um fanático religioso, um perseguidor. Agora ele não podia parar de falar sobre a graça, o amor, a alegria e a paz que fluem daquele Cristo Vivo. O apóstolo Paulo cria que a ressurreição de Cristo havia mudado a história, havia mudado tudo. O primeiro registro de uma pregação de Paulo está em Atos, capítulo 13. Ele chegou em Antioquia e decidiu falar na sinagoga dali. Paulo relembrou a história de Israel, mostrando como ela havia alcançado seu clímax com a vida de Cristo. E depois, o Apóstolo fez a seguinte declaração: "Nós vos anunciamos o evangelho da promessa feita a nossos pais, como Deus a cumpriu plenamente a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus, o ressuscitou dentre os mortos para que jamais voltasse à corrupção." (Atos 13:32-34). Paulo era fortalecido por este fato: Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos. Nós o vemos proclamando a mesma verdade na cidade de Tessalônica. Atos 17 nos diz que ele passou algum tempo em Tessalônica: "expondo e demonstrando ter sido necessário que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos; e este, dizia ele, é o Cristo, Jesus, que eu voz anuncio." (Atos 17:3). Posteriormente, Paulo foi pregar aos filósofos de Atenas. Ele falou sobre o Criador em Quem nós existimos. E depois, ele falou a estes céticos pagãos acerca do Juízo porvir. Suas palavras foram: "Pois Ele [Deus]... vai julgar o mundo com justiça, por meio de um homem que escolheu. E deu prova disso a todos quando ressuscitou esse homem". (Atos 17:31). Quando ele foi trazido perante Fariseus e Saduceus para responder a acusações, Paulo declarou que ele estava sendo julgado porque ele cria "que os mortos vão ressuscitar" (Atos 23:6). Quando trazido perante o rei Agripa, ele testificou acerca do Cristo que estava destinado a sofrer e a se tornar o primeiro a ressuscitar dentre os mortos. (Atos 26:23). Você vê, a vida de Paulo mudou drasticamente quando ele conheceu o Cristo vivo, quando ele se convenceu da realidade da ressurreição. E não foi uma simples questão de troca de religião, passando de um lado para outro. Saulo, o fanático fariseu, não apenas tornou-se Paulo, o fanático cristão. Não! Paulo vivenciou uma profunda transformação. O Cristo vivo passou a habitar nele. E ele podia dizer, "para mim, o viver é Cristo." (Filipenses 1:21). Saulo, o orgulhoso intelectual, acostumado a uma vida de privilégios, tornou-se Paulo, o servo, que enfrentou constantes privações em nome do povo que ele amava. Paulo viu algo que mudou radicalmente a sua perspectiva. Os carrascos foram implacáveis com Cristo. Eles foram implacáveis na cruz. Eles tentaram degradá-lo e desumanizá-lo. Mas o humilde servo Jesus provou ser mais forte do que todos os seus inimigos. Ele venceu a própria morte. E isto significa que o reino de Cristo é um reino que durará para sempre. A mensagem de Cristo irá prevalecer sobre todo domínio, autoridade e poder. Paulo viu que a graça de Jesus Cristo irá triunfar no final. O amor sacrificial de Jesus Cristo irá triunfar no final. A misericórdia e a paciência de Jesus Cristo irão triunfar no final. Estas são as coisas que durarão para sempre. E assim, Paulo foi tocado pela graça, pelo amor sacrificial, pela misericórdia infinita de Deus. Foi isto que lhe deu perseverança; foi isso que lhe deu resistência. Foi isso que o tornou tão valente em circunstâncias tão difíceis. Sabe, os gregos que ouviram a Paulo em Atenas tinham uma filosofia alternativa. Uma filosofia alternativa sobre o que triunfaria no final. Basicamente, eles colocavam a sua esperança na alma humana, a alma humana imortal, assim chamada. Esta era a idéia deles. Uma idéia que, aos poucos, penetrou no pensamento cristão. Mas que veio de Platão, dos gregos. Para eles o mundo físico estava sujeito ao declínio mas a alma vivia para sempre. E eles buscavam desenvolver uma alma capaz de sobrepor aos altos e baixos da vida, uma alma capaz de ficar tranqüila diante das adversidades, uma alma capaz de resistir à privações sem desanimar. Os filósofos estóicos, em particular, enfatizavam isso. Mas Paulo tinha uma perspectiva muito diferente, uma fonte de energia muito diferente. Ele não buscava dentro de si mesmo algum elo com a imortalidade, através de uma alma imortal. Ele se voltava para fora, para um fato de muita, de extrema importância: a realidade da ressurreição de Jesus. Esse Jesus foi um homem que venceu a morte, ponto. Ele foi um homem que se ergueu acima de todo principado, toda potestade das trevas. Paulo sentiu vontade de ser plenamente fiel a este Deus. Ouça seu alegre testemunho em uma carta aos Filipenses. Paulo está falando sobre sua antiga vida privilegiada como um fariseu de fariseus e então ele escreveu: "considero tudo uma completa perda, comparado com aquilo que tem muito mais valor, isto é, conhecer completamente Cristo Jesus, o meu Senhor. Eu joguei tudo fora como se fosse lixo, a fim de poder ganhar a Cristo". (Filipenses 3:8) Paulo, de fato, perdeu sua posição na alta sociedade. Ele foi desprezado. Ele se tornou um fugitivo, perseguido por fanáticos judeus. Mas ele considerou todos os seus antigos privilégios e honras como lixo comparado à sublimidade de conhecer a Cristo como Senhor, de experimentar a amizade deste homem, de conhecer, como ele diz alguns versos depois, "o poder de sua ressurreição." (verso 10). A ressurreição de Jesus foi o evento máximo na vida de Paulo. Foi um impacto na história. Foi um impacto para Paulo, pessoalmente. Representou o poder vivificante de Deus. Representou o Deus capaz de intervir na noite mais escura e torná-la uma nova manhã, o Deus capaz de transformar a maior tragédia, a morte na cruz, na mais gloriosa redenção. Paulo era um ardente defensor do Cristo ressurreto. E as privações não significavam grande coisa para um homem que já havia perdido tudo. As privações não eram grande coisa para um homem cuja esperança estava em Alguém fora das confusões deste mundo. Amigo, muita gente acredita que, para se tornar valente é preciso se tornar duro, é preciso ter um coração de pedra. Mas Paulo ensina que você se torna valente quando se torna manso por dentro. Você adquire resistência e perseverança ao responder ao convite do gracioso Cristo ressurreto. Paulo prova para nós hoje que este é o tipo de valentia que vale a pena ter. Este é o tipo de força espiritual interior que vale a pena conquistar. Paulo provou isso várias vezes. Ele provou isto em uma noite escura na cidade de Filipos. Paulo e seu companheiro, Silas, foram lançados num calabouço frio e úmido. Seus pés foram presos a troncos. Suas costas estavam em carne viva por causa dos açoites. Os juizes locais os açoitaram com varas porque alguns adivinhadores da cidade se ofenderam com a mensagem deles. A hora? Era meia-noite. O único som eram os gritos angustiados dos prisioneiros ecoando nas paredes de pedra. Então, um outro som começou a sair daquela prisão. Era o som de Paulo e Silas orando ao seu Deus. Era o som de Paulo e Silas cantando louvores ao Deus ressuscitado, ao Deus Vivo. Era o som de dois homens que acreditavam que Deus podia penetrar nos lugares mais escuros. Era um som de júbilo que calou todos os outros sons naquele calabouço. Todos os outros prisioneiros pararam de murmurar e ouviram atentamente aqueles belos cânticos. Por que Paulo e Silas foram tão valentes naquele lugar terrível? Por que eles agüentaram firme? Porque não queriam que ninguém visse o sofrimento deles? Porque eles estavam furiosos com seus perseguidores? Não. Paulo e Silas foram muito valentes porque se tornaram muito mansos. Eles estavam respondendo ao Deus que os amava ternamente. Eles estavam cantando ao Senhor que havia sido bondoso para com eles. Eles estavam erguendo louvores ao Deus que tinha a vida eterna em Suas mãos. Nós ficamos valentes quando nos tornamos mansos, quando permitimos que nosso coração se torne maleável, quando permitimos Jesus entrar, preencher e modelar o nosso coração. Paulo foi um dos seres humanos mais valentes que já existiu neste planeta. Ele foi valente no meio de uma tempestade no mar. Ele foi valente quando açoitado. Ele foi valente quando apedrejado. Ele foi valente quando quase dilacerado por uma multidão. Por que? Porque a devoção ao Cristo vivo preenchia seu coração. Porque uma enorme segurança abrandou seu coração. Porque uma grande esperança aqueceu seu coração. Esta foi a razão de Paulo ter sido tão corajoso nas piores circunstâncias. Seu exemplo é relevante para nós ainda hoje. Seu testemunho nos aponta para um lugar melhor. Sua vida nos convida a estarmos firmados em Cristo. Você está firme nas mãos do Cristo vivo hoje? Você está seguro de que o reino dEle durará para sempre? Você tem a coragem que somente é possível a um coração manso? Eu lhe convido, agora mesmo, a vir até este Senhor ressurreto e prostrar-se aos Seus pés, assim como Paulo fez. Deixe ali o orgulho. Deixe ali o medo. Deposite tudo aos pés de Jesus. Deixe ali a sua culpa também, e você também poderá experimentar o poder da ressurreição de Cristo.**

**ESCOLHI LOUVAR O TEU NOME Letra e Música: Jader Santos Pai, a Ti o meu viver entrego Sinceramente eu te peço: Vem ser comigo, meu Senhor Tentei ser forte mas eu já falhei. Mil vezes já me perguntei: Por quê? Se tudo é tão frio, se o sol já fugiu E eu nem consigo mais cantar Vem, acalma o meu coração. CORO Eu hoje escolhi louvar Teu nome Pois eu sei o Deus que Tu és. Ainda está escuro, mas eu sigo pela fé. Eu hoje escolhi louvar Teu nome, Porque esse é Teu querer O Teu amor é vida, dessa vida eu quero ter. Pai, o medo, às vezes, é cortante Vem visitar-me a todo instante Vem juntos a ti eu quero estar Meu Pai, talvez não saiba não saiba nem pedir Mas vem com Teu amor ouvir o meu clamor. Se tudo é tão frio, se o sol já fugiu E eu nem, consigo mais cantar Vem, acalma o meu coração. Gravado por Fernando Iglesias, Interpretado por Ronaldo Fagundes.**

**ORAÇÃO: Querido Pai, precisamos da Ti. Tentamos dirigir a nossa vida sozinhos, mas não deu certo. Tentamos suportar as adversidades e pressões sozinhos, mas não conseguimos. Agora, entregamos a nossa vida ao Cristo Vivo. Queremos nos dedicar a Ele. Queremos ser fortalecidos pelo poder dEle. Por favor receba-nos. Em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor e salvador. Amém**